

Resumos

20ª Semana de Enfermagem

DO GRUPO DE ENFERMAGEM DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE
E DA ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UFRGS

11 a 13 de maio de 2009
Anfiteatro Carlos César de Albuquerque

"SUS e Enfermagem:
responsabilidade coletiva
no cuidado à saúde."



2009



**GRUPO DE ENFERMAGEM DO
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE
ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO GRANDE DO SUL**



**"SUS e Enfermagem:
responsabilidade coletiva
no cuidado à saúde."**

12 a 13 de maio de 2009

Local

Anfiteatro Carlos César de Albuquerque
Grupo de Enfermagem do Hospital de Clínicas de Porto Alegre
Porto Alegre – RS

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE (HCPA)**Presidente:** Amarilio Vieira de Macedo Neto**Vice-Presidente Médico:** Sérgio Pinto Ribeiro**Vice-Presidente Administrativo:** Tanira Andreatta Torelly Pinto**Coordenadora do Grupo de Pesquisa e Pós-Graduação:** Nadine Oliveira Clausell**Coordenadora do Grupo de Enfermagem:** Maria Henriqueta Luce Kruse**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (UFRGS)****Reitor:** Carlos Alexandre Netto**Vice-reitor:** Rui Oppermann**ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RGS (EE-UFRGS)****Diretora:** Liana Lautert**Vice-diretora:** Eva Neri Rubim Pedro**Projeto gráfico, ilustração e diagramação:** Gleci Beatriz Luz Toledo**DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO-NA-PUBLICAÇÃO-CIP
BIBLIOTECA DA ESCOLA DE ENFERMAGEM, UFRGS, Porto Alegre, BR-RS**

S471s Semana de Enfermagem (20. : 2009 : Porto Alegre)

SUS e enfermagem : responsabilidade coletiva no cuidado à saúde : resumos 2009 [recurso eletrônico] / promoção e realização Grupo de Enfermagem do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul ; coordenadora da Semana de Enfermagem Virginia Leismann Moretto. – Porto Alegre : HCPA, 2009.

1 CD-ROM

1. Enfermagem – Eventos. 2. Educação em enfermagem. I. Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Grupo de Enfermagem. II. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Enfermagem. III. Moretto, Virginia Leismann. IV. Título.

NLM: WY3

Bibliotecária responsável: Jacira Gil Bernardes - CRB 10/463

adquirem o vírus na gestação, durante o trabalho de parto ou parto, ou por meio da amamentação. No que se refere à presença de doenças oportunistas entre os adolescentes não foi constatada a presença delas. Já entre crianças observou-se que 56% (6) delas apresentaram doenças oportunistas sendo elas pneumonia, tumor benigno no pescoço e de broncopneumonia. A terapia anti-retroviral é realizada por 78% das crianças e 88% dos adolescentes. **Conclusões:** Na variável idade observou-se nas crianças o destaque para a faixa etária dos 9 aos 11 anos e entre os adolescentes dos 12 aos 14 anos, prevalecendo em ambos a etnia branca. Quanto ao convívio familiar a maioria das crianças e dos adolescentes vivem apenas com a mãe, sobrevivendo com uma renda de até 3 salários mínimos. Verificou-se também que todos os adolescentes freqüentam a escola. Quanto à forma de transmissão prevaleceu e todos os casos a vertical e em relação à realização do tratamento anti-retroviral, verificou-se que a maioria das crianças e dos adolescentes realizam o tratamento. Considerando que as mulheres, as crianças e os adolescentes que vivem com HIV/AIDS representam uma parcela importante no curso da doença, torna-se fundamental que os serviços aprimorem políticas de atendimento que considerem as particularidades e necessidades específicas de cada fase de desenvolvimento, visto que eles estão expostos a condições de vulnerabilidade. A adesão ao tratamento é outro aspecto que deve ser consolidado, a fim de garantir uma melhor sobrevida aos portadores. Uma das medidas de prevenção mais eficazes é a realização do pré-natal durante a gestação. Durante o atendimento à gestante no pré-natal é solicitado o teste de HIV e no caso de positividade devem-se disponibilizar encaminhamentos para centros especializados em acompanhar tais gestantes para que possa fazer o uso correto do medicamento AZT e demais orientações para com isso impedir ou reduzir as taxas de transmissão. Em relação aos soropositivos (crianças e adolescentes) é fundamental o desenvolvimento de práticas educativas, visando o autocuidado. Acredita-se que este trabalho possa contribuir para conhecimentos relativos às crianças e aos adolescentes HIV positivos, na área da saúde em especial para o fazer da enfermagem.

Descritores: HIV, crianças, adolescentes

O PRIMEIRO CONTATO COM A SAÚDE COLETIVA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Bruna Moser Torres, Gabriela Garcia de Oliveira, Mariana Timmers dos Santos, Lisiane Paskulin

Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul

brunatorres@hcpa.ufrgs.br

Introdução: O profissional de Enfermagem tem papel fundamental em Saúde Coletiva. A expansão das ações de atenção básica no Brasil coloca esse profissional em constante desafio no desenvolvimento de instrumentos para trabalhar nessa área, em ações de promoção da saúde, prevenção, tratamento e reabilitação. Portanto, torna-se necessário o estudante ter contato com essa realidade. Este trabalho trata-se de um relato de experiência de acadêmicas do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) em estágio curricular do 3º semestre na disciplina de Fundamentos de Enfermagem Comunitária realizado em um Centro de Saúde de Porto Alegre, que presta assistência através do Sistema Único de Saúde (SUS). O SUS pode ser considerado uma das maiores conquistas sociais consagradas na

Constituição de 1988. Seus princípios apontam para a democratização nas ações e nos serviços de saúde que deixam de ser centralizados e passam a nortear-se pela descentralização. O objetivo principal do SUS é assistir à população utilizando o modelo de promoção, proteção e recuperação da saúde, que são responsabilidade das três esferas autônomas de governo: federal, estadual e municipal. **Objetivos:** relatar as experiências adquiridas durante o estágio curricular na disciplina de Fundamentos de Enfermagem Comunitária, caracterizar os serviços oferecidos e equipe da Unidade Básica do CS IAPI e refletir sobre as principais atividades vivenciadas e princípios do Sistema Único de Saúde. **Métodos:** Relato de experiência de Estágio Curricular da disciplina de Fundamentos de Enfermagem Comunitária realizado na Unidade Básica do CS IAPI, pertencente ao Distrito Noroeste de Porto Alegre. A atividade ocorreu no período de 4 de setembro a 17 de novembro de 2008, nas terças e quintas-feiras pela manhã, com um grupo de 7 alunas e uma professora supervisora. As informações apresentadas foram obtidas por meio de observação e realização de atividades no CS IAPI, de pesquisa de dados secundários obtidos com a Gerência Distrital do CS e de visitas a instituições. **Resultados:** O CS IAPI é composto pela Unidade Básica de Saúde (UBS) e pelo Ambulatório de Especialidades. Pertencem à UBS a área 8, com atendimento pediátrico, a área 9, onde são realizadas as imunizações e teste do pezinho, a área 10 com atendimento a usuários adultos e idosos e a área 11 com atendimento à mulheres e gestantes. Além disso, compõe a unidade básica a área 16, com atendimento odontológico. As demais áreas pertencem ao Ambulatório de Especialidades. Destaca-se entre essas a área 5, onde localizam-se duas salas de curativos e a área de atendimento aos ostomizados. A equipe de saúde da UBS é composta por: 15 clínicos; 9 pediatras; 6 ginecologistas; 12 enfermeiras; 65 auxiliares e técnicos de enfermagem; 2 nutricionistas; 1 assistente social e 8 dentistas. A equipe atende a população através do acolhimento, das consultas com os diferentes profissionais, dos grupos, dos procedimentos, das visitas domiciliares, entre outras. Durante o estágio foram acompanhadas e realizadas diversas atividades, descritas a seguir. Ao assistir a Consulta de Enfermagem com usuários ostomizados, as acadêmicas notaram que há uma preocupação muito grande do enfermeiro em estimular o autocuidado do indivíduo, para que ele possa adaptar-se à nova condição de vida. No CS IAPI o setor de curativos faz parte do ambulatório de especialidades e atende por demanda espontânea. Trabalham nas duas salas seis técnicos de enfermagem e uma enfermeira. O curativo é realizado pelos profissionais e também são fornecidas orientações sobre cuidados no domicílio e retornos ao serviço. Observou-se que os usuários referem-se ao CS e ao atendimento recebido como grandes responsáveis pela evolução positiva das feridas e de suas condições para realizar atividades de vida diária ao receberem os cuidados necessários. O grupo de climatério é realizado semanalmente e auxilia mulheres que entram no período de climatério. Este grupo é realizado por uma enfermeira, uma nutricionista e cerca de 20 a 30 mulheres por encontro. Estes encontros são extremamente importantes, visto que as mulheres trocam experiências e entendem as mudanças que estão ocorrendo. Observou-se que elas demonstram satisfação em participar do grupo e relatam repercussões dessas experiências em suas vidas. Acompanhadas por nossa orientadora, tivemos a possibilidade de observar o funcionamento da sala de vacinas, assim como realizar a administração de imunobiológicos nos usuários. Durante o período de estágio, foram aplicados 62 imunobiológicos em usuários adultos. Também vivenciamos alguns aspectos subjetivos, como estabelecer um contato mais próximo com o usuário, desde o

momento em que ele chega e expõe qual a sua necessidade, até o momento em que ele recebe a vacina e é informado sobre possíveis efeitos adversos da mesma. Os auxiliares de enfermagem e a enfermeira colocaram-se à disposição dos usuários para esclarecer qualquer dúvida ou prestar assistência no caso de algum efeito adverso. O CS IAPI é referência para a vacina da Febre Amarela no estado de Rio Grande do Sul. Foram acompanhadas também visitas domiciliares do Programa de Atendimento Domiciliar ao Acamado (PADA). Este consiste em um acompanhamento domiciliar ao usuário incapacitado de se buscar atendimento no CS IAPI. Pelas características da população que mora na área de abrangência do CS IAPI, o PADA atende, na sua maioria, idosos. A equipe do PADA é formada por uma enfermeira, dois médicos, uma técnica de enfermagem, uma fisioterapeuta, uma nutricionista e uma assistente social. O grupo percebeu que este programa, por ser realizado na casa do indivíduo, possibilita um maior contato com sua realidade, sua estrutura familiar, seus conflitos, o ambiente em que vive e as dificuldades na adesão ao tratamento. Durante o estágio na UBS do CS IAPI, também foi realizada a verificação dos sinais vitais e medidas antropométricas. Verificou-se que a maioria desses atendimentos se dá antes da consulta médica ou para usuários que fazem monitoramento da pressão arterial. Foi realizada, ainda, uma Estimativa Rápida para verificação da cobertura vacinal de rubéola na área de abrangência do CS IAPI, proposta pelo Ministério da Saúde. O monitoramento teve duração de 4 horas e foi finalizado após ser atingida a meta de 50 entrevistas. Durante as entrevistas, foi realizada a vacinação de 5 pessoas que não pertenciam à área de abrangência do CS IAPI. Observou-se dificuldade na abordagem dos moradores para responder a pesquisa, pois os mesmos tinham receio em atender pessoas estranhas. Entre os entrevistados moradores da área de abrangência, verificou-se cobertura vacinal de 100%. Outra atividade desenvolvida foi uma Campanha de Vacinação contra Hepatite B de adolescentes da Escola Estadual Plácido de Castro. O grupo de estágio organizou a campanha, desenvolvendo encontros educativos com os alunos sobre a Hepatite B e medidas de prevenção e, após, realizou a imunização de 23 estudantes. O grupo realizou ainda uma visita ao PSF Vila Nazaré. Através da visita realizada, os estudantes puderam conhecer e estar próximo da realidade e do trabalho da Estratégia de Saúde da Família, acompanhando as atividades da enfermeira, na unidade, e dos agentes comunitários, em visitas domiciliares. Identificou-se a importância da construção do relacionamento com a comunidade, procurando conhecer e compreender a realidade de vida de seus moradores e verificou-se ainda as dificuldades enfrentadas pela equipe entendendo que existe diferença entre atender o usuário no hospital e estar, de fato, na casa das pessoas. **Conclusões:** as vivências no CS IAPI aproximaram as acadêmicas dessas diferentes realidades, familiarizando-as com o funcionamento de um serviço de atenção primária à saúde e com os princípios básicos do Sistema Único de Saúde: a universalidade, que não remete somente a imediata garantia de acesso a serviços de saúde, mas também enfatiza as ações preventivas, a fim de reduzir o tratamento de agravos da população; a equidade, que visa a reduzir as disparidades regionais e sociais de nosso país, também através das ações e serviços de saúde; a integralidade, que demonstra que a atenção à saúde deve considerar as necessidades específicas das pessoas, considerando-a de forma integral e sempre utilizando como foco a promoção, a proteção e a recuperação de sua saúde. Essas experiências proporcionaram o primeiro contato com usuários de um serviço de saúde, a convivência com profissionais da atenção básica, a aquisição de conhecimentos sobre o trabalho da enfermeira e sobre as atribuições desta na

equipe e, principalmente, o crescimento, pessoal e profissional, sobre como o trabalho em equipe na Enfermagem é importante para que todos os objetivos sejam alcançados na busca de proporcionar um atendimento humanizado à população. As vivências em atividades como a vacinação em adolescentes e na estimativa rápida, também aproximaram as estudantes de novas realidades. Durante o período de vivência no CS IAPI, as acadêmicas tiveram a oportunidade de visualizar e de colocar em prática os conhecimentos obtidos na cadeira de Fundamentos em Enfermagem Comunitária, de conhecer e de entender mais sobre Saúde Coletiva.

Descritores: Educação em saúde, Saúde Coletiva, Sistema Único de Saúde.

O SER HUMANO COMO INDIVÍDUO BIOPSISSOCIAL-ESPIRITUAL: UMA ANÁLISE DO SISTEMA ENERGÉTICO HUMANO E DE SUA RELEVÂNCIA PARA O CUIDADO

Bruna Almeida, Lisnéia Fabiani Bock

Centro Universitário Metodista-IPA

bruna.aps@pop.com.br

O fortalecimento do Paradigma Vitalista vem estimulando a consideração de fatores que transcendem o sistema físico (CAPRA, 2006). Tal fato tem propiciado a aceitação e o estudo do sistema energético humano. Infelizmente no ocidente pouco se valoriza as questões energéticas. Há apenas dados de experiências que tentam comprovar a existência do corpo etérico através da eletrobiografia, tais como a fotografia Kirlian e o “Efeito folha fantasma”. A fotografia Kirlian é um método onde organismos vivos são fotografados enquanto recebem uma descarga em corona. Já o “Efeito folha fantasma” é uma variação da fotografia Kirlian, onde folhas são fotografadas antes e após terem parte de sua estrutura retirada. Esse efeito demonstra que mesmo após a remoção a fotografia mostra a folha por inteiro, sugerindo que o campo feito pelos elétrons permaneceria mesmo após o desaparecimento da estrutura física, comprovando a existência de uma vibração mais sutil porém idêntica ao corpo físico (GERBER, 2004). Não basta estudarmos os planos sutis sem demonstrar sua utilidade. Segundo Gerber (2004) o sistema energético é influenciado por vibrações. Para Shealy e Myss (2000), as vibrações são absorvidas por centros de energias chamados Chakras, sendo que cada um atua como equilibrador de determinadas áreas do corpo físico. Havendo uma vibração negativa para um chakra ocorrerão perturbações nas funções fisiológicas pelas quais ele é responsável. Existem inúmeras terapias para a manutenção do sistema energético, as quais são chamadas de Práticas Integrativas e Complementares (PIC). Tais métodos visam reequilibrar os corpos sutis através de “infusões vibracionais positivas”. Atualmente o Ministério da Saúde estimula a utilização das PIC, objetivando o cuidado integral. Devido a essa realidade, tornou-se propício à enfermagem conhecer o sistema energético, já que o indivíduo cuidado só será contemplado em sua totalidade se forem tratados todos os componentes do seu ser, inclusive os de frequências mais sutis.

Descritores: Energia vital, Terapias complementares, Vitalismo.